

COLUNA DO HERÓDOTO

O vírus chegou



Heródoto Barbeiro (*)

Ele vem da Europa. Ninguém desconhece que o contato com pessoas vindas do chamado velho continente são os portadores de uma grave ameaça à saúde humana.

De fato os três convivem em um mundo conturbado e disputado pelas potências bélicas em vários campos de batalha. As teorias da conspiração ganham grande aceitação, como a de um laboratório que criou o vírus como uma arma de guerra, para contaminar o inimigo e perdeu o controle da disseminação. A cada dia novas notícias dão conta que o vírus atingiu locais distintos tanto na Europa como nos Estados Unidos. O Brasil não está fora desse ciclo de contaminação, recebe estrangeiros que já chegam na alfândega doentes.

Prognóstico não é favorável. A mídia estampa hospitais lotados, médicos e enfermeiros correndo sem saber para onde ir. As notícias divulgadas no país de origem não merecem crédito porque o governo não tem interesse em divulgar uma pandemia que vai afetar a economia e derrubar a produção e o mercado internacional. Os cientistas buscam as origens do vírus, genericamente conhecido como influenza, e há discordância do animal responsável pela sua propagação.

Da constatação da chegada do vírus para a suspeita de muitos infectados é um passo. Em São Paulo são registrados muitos casos e logo em todo o país novos doentes são anunciados. Os protocolos médicos para impedir a expansão de epidemia são recentes e ninguém tem certeza que vão funcionar. A consequência imediata é a corrida para os hospitais ao primeiro sinal de gripe, e as vezes é apenas um resfriado. Mas o noticiário internacional não deixa ninguém tranquilo.

Alguns reputam a uma contaminação de aves que por sua vez contaminam os seres humanos. Não há uma ligação direta entre as aves e os infectados. A doença é um desafio para os institutos de pesquisa que não chegam a um medicamento, ou vacina que sejam capazes de imunizar as pessoas. Os curandeiros e benzedeiros trabalham a todo vapor.

A capital do Brasil é um foco de forte propagação. Nem mesmo uma equipe médica enviada para a Europa para apoiar os aliados na guerra escapa da doença. Já chegam com o vírus atuante. Uma onda de contaminação percorre o país. Pobres e ricos são atingidos. Não escapam nem a burguesia industrial, nem os latifundiários do café. Nem os políticos.

Há um temor que as aglomerações, como o carnaval, sejam os locais de maior possibilidade de contágio. As fake news transitam de boca a boca. Há quem propague que a doença é um castigo divino provocado pelos pecados do ser humano, o apocalipse. Um castigo para uma sociedade pecadora, materialista, pela falta de religião e pela devassidão dos costumes. Ou a passagem de três cometas nas proximidades do planeta que trazem a doença, a guerra e a fome.

O presidente recém eleito em 1918, Rodrigues Alves, morre antes de tomar posse. A gripe espanhola mata no Brasil 35 mil pessoas. No mundo, matou mais do que as duas grandes catástrofes conhecidas como as duas grandes guerras mundiais.

(*) - Editor-chefe e âncora do Jornal da Record News em multiplataforma (www.herodoto.som.br).

As empresas estão realmente a salvo na Era da IoT?

A crescente tendência de ter todos os dispositivos interconectados e a fabricação dessas tecnologias, estão impulsionando rapidamente o armazenamento da Internet das Coisas

Dean Coclin (*)

Apesar da sua importância já ser reconhecida por todos e das facilidades que ela traz para o nosso dia a dia, não podemos ignorar os cuidados que exige, já que as informações que transitam entre os dispositivos precisam ser protegidas. Sem falar que o próprio aumento do uso destes dispositivos também traz novas vulnerabilidades.



O que vemos, no entanto, é que o uso da política de segurança correta é uma tarefa complicada por causa da falta de conhecimento não apenas dos consumidores, mas também dos desenvolvedores e fabricantes. Qual é a diferença entre a boa e a má segurança quando o assunto é IoT? Acredito que há cinco pontos essenciais que devem ser considerados:

Sempre autenticar: em grandes redes da Internet das Coisas pode haver um labirinto de possíveis pontos de falha de segurança. A natureza complexa dessas redes também significa que os usuários podem ser confundidos com autenticação. As empresas de sucesso sabem que a autenticação impede o acesso aos riscos. É por isso que elas garantem que apenas dispositivos, sistemas e conexões de usuários devidamente autenticados sejam aceitos. Soluções como certificados digitais são capazes de combinar uma experiência transparente do usuário com recursos de autenticação incomparáveis.

da escalabilidade é o desempenho do seu sistema. Atrasos no desempenho com a Internet das Coisas podem levar empresas a falhar, portanto conforme mais e mais dispositivos se conectam, as organizações devem se perguntar se a solução de segurança que possuem é escalável para acompanhar o desempenho esperado.

Revisão de riscos: uma empresa de sucesso sabe como proteger seus pontos de conexão da Internet das Coisas, que tipo de riscos eles representam e onde residem. Nesse estágio é importante tentar entender como é a rede de negócios, seus dispositivos e componentes. Em seguida, avaliar cada parte da rede de acordo com o nível de ameaça que ela representa e minimizar os riscos. Uma avaliação de risco que inclui testes de penetração para entender ameaças e vulnerabilidade no dispositivo ou no ecossistema, é essencial para uma rede IoT segura.

Infundir integridade: essas organizações também garantem a integridade de tudo o que fazem. Uma das maneiras favoritas dos hackers de explorar dispositivos da Internet das Coisas é alterar as definições de configuração ou manipular os pacotes de dados que são enviados para ou a partir do dispositivo, causando danos potenciais ao usuário do dispositivo. Os dispositivos devem usar uma inicialização segura para garantir sua integridade de funcionamento. As atualizações de firmware wireless devem ser protegidas com a assinatura de código para garantir que os pacotes de dados não tenham sido interceptados ou manipulados durante o trânsito. Garantir a integridade é essencial para a segurança dos dispositivos conectados.

A IoT está em um caminho ascendente e não há como pará-lo. Por isso é crucial que as organizações se familiarizem com as práticas de segurança comprovadamente bem-sucedidas e que estão sendo adotadas, mas nem sempre utilizadas, como acontece com certificados digitais e sistemas PKI.

Criptografar informações: todos os dados, em repouso ou em movimento, devem ser tratados confidencialmente. Para isso, organizações bem-sucedidas usam criptografia em todos os lugares por onde esses dados passam ou estão localizados.

Estratégia de escalonamento: Como já falamos, as redes de negócios da IoT geralmente são grandes e devem continuar crescendo cada vez mais. De olho nisso, devemos pensar em estruturas de segurança que podem ser ampliadas de acordo com a demanda. As organizações de sucesso estão implementando soluções de segurança que se adaptarão não apenas ao número de dispositivos que possuem hoje, mas também em três ou cinco anos. Um aspecto importante

Em um mundo interconectado, não pensamos apenas sobre a segurança de uma empresa, mas também na de todos os usuários finais e tudo o que interage com a empresa. Problemas de segurança relacionados à Internet das Coisas podem afetar a segurança pública, de um paciente, um motorista, os sistemas econômicos e até mesmo o modo de vida de uma população.

Como vimos, há práticas recomendadas de segurança da IoT que protegem com muita eficiência as organizações. É hora de analisar seriamente a segurança da Internet das Coisas e agir de forma responsável.

À medida que mais empresas avaliam suas deficiências na IoT, seus líderes devem adotar proteções essenciais, como as fornecidas pela infraestrutura de chave pública (PKI) e certificados digitais. Autenticação, criptografia, integridade de dados e sistemas são indispensáveis em um mundo de dispositivos conectados onde há uma grande coleta e compartilhamento de dados.

(*) É diretor sênior de desenvolvimento de negócios da DigiCert.



Dean Coclin

News @TI

App PharmaLink

A InterPlayers, HUB de negócios da saúde e bem-estar, lançou uma nova versão do aplicativo Pharmalink, solução para o mercado farma, especialmente formatada para as equipes de vendas e trade das indústrias. A primeira versão do app foi lançada em 2005, inicialmente como uma plataforma online para equipes de venda nas farmácias. No decorrer dos anos, passou por diversas atualizações conforme necessidade de mercado.

Soluções de CRM

A Zendesk, Inc. anunciou os novos Support Suite e Sales Suite, ampliando suas soluções de CRM focado em serviços (service-first CRM), que permitem às equipes de atendimento e de vendas se conectarem instantaneamente a seus clientes por meio de conversas em todos os canais de contato. O conjunto de ofertas ajuda nas relações entre marcas e seus clientes (https://www.zendesk.com.br).

Oportunidades em UX fomentadas pela Lei Geral de Proteção de Dados

No próximo dia 26, a DUXcoworkers, empresa especializada em UX, vai promover o Módulo 2 do Data Privacy Sprint - sobre os impactos práticos da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (nº 13.709/2018) nas empresas. Diferente do primeiro evento, realizado em janeiro, onde os temas eram focados nos riscos a serem considerados quanto às interfaces de aplicação da norma, no Módulo 2 haverá uma consultoria individualizada com cada participante, abordando as tendências e oportunidades deste novo contexto legislativo a partir da realidade específica de cada organização e com foco na experiência do usuário. Os especialistas consultores vêm de diferentes áreas para que possam, conjuntamente, cobrir todos os aspectos referentes à LGPD. Inscrição através do site: https://www.dataprivacysprint.com/.

Aplicativo facilita a vida de empresas que precisam cobrar clientes inadimplentes

Com mais de dez anos de experiência, a Ótris Soluções Financeiras, rede de franquias de recuperação de créditos, lança o Ótris App, aplicativo que funciona como uma espécie de "Uber das negociações," ao conectar o pequeno empresário com um especialista do segmento.

"Lidar com negociação de dívidas sempre foi uma tarefa árdua. Exige tempo, traquejo e ainda assim pode desgastar o relacionamento entre clientes e prestadores de serviços. O Ótris App visa facilitar a vida do pequeno empreendedor. Funciona de maneira simples. É só se cadastrar no aplicativo e deixar que nós lidamos com toda a negociação com os endividados", explica Caio Katayama, fundador da Ótris e idealizador do Ótris App.

Na prática, por mensalidades a partir de R\$ 49,90, cada credor pode cadastrar até 150 CPF's e CNPJ's que devem para a empresa. Os endividados cadastrados podem ter débitos de até cinco anos. Os contatos dos devedores vão de forma automática para franqueados da Ótris, que a partir desse momento se tornam



Ótris Soluções financeiras lança novo aplicativo que promete reinventar a recuperação de crédito.

preendedor acompanhe aquilo que foi recuperado em tempo real, podendo inclusive resgatar os créditos.

"O Ótris App foi pensado para que autônomos e PMEs tenham uma maior gestão da saúde financeira de seu negócio. Segundo o último levantamento do SPC - Serviço de Proteção ao Crédito - temos mais de 60 milhões de endividados no Brasil. O objetivo da Ótris não é somente realizar negociações, e sim, por meio delas, fazer uma reeducação financeira no consumidor, e com isso contribuir para a redução progressiva desse número de devedores", comenta Caio.

Disponível tanto para Android quanto iOS, todos os credores que baixarem o aplicativo durante o mês de fevereiro terão isenção da taxa nos primeiros três meses.

"O aplicativo também pode gerar novos postos de trabalho no país. Algumas novidades estão por vir e o Ótris App poderá ser útil também para quem estiver procurando uma nova opção de emprego remoto", finaliza Caio.

responsáveis em negociar os devidos valores. Além disso, o aplicativo possui recursos que possibilitam que o em-